

Japão e EUA voltam a discutir comércio

Novo encontro de Reagan com Teshita deixa otimistas os observadores americanos

Do New York Times

Ronald Reagan e Noboru Takeshita não resolveram os problemas do relacionamento entre Estados Unidos e Japão, mas a recente reunião entre os dois líderes abriu caminho para um progresso substancial nesse sentido. E esta a opinião, expressa em editorial que abaixo reproduzimos, do "New York Times".

"O primeiro encontro entre o Presidente Reagan e o Primeiro-Ministro Takeshita, do Japão, foi promissor — revelou um espírito de cordialidade a respeito do que é em geral um relacionamento econômico difícil. Com o crescimento constante do poderio do Japão, e com o desafio que isto representa à supremacia americana, as relações ainda estão envenenadas por impasses na área do comércio e das finanças. Os líderes de ambas as partes precisam demonstrar vontade e disposição de eliminar o veneno.

"Os dois dirigentes de imediato começaram a chamar-se de Ron e Noboru, retomando a cordialidade do Ron-Yasu do predecessor de

Takeshita, Yasuhiro Nakasone. Nem por isso passaram a resolver, a seguir, o principal atrito, a exclusão mútua das empresas de construção dos dois países. Mas em questões mais amplas, tudo foi harmonia.

"Reagan comprometeu-se a seguir em frente com um acordo de longo prazo que permite a Tóquio reprocessar o "lixo" radioativo e transformá-lo em plutônio, para usinas de energia nuclear, a despeito das objeções apresentadas pelo Congresso. Por sua vez, Takeshita prometeu adotar medidas que mantenham o ritmo da expansão econômica interna do Japão. É isto que o governo americano tem exortado o Japão e a Alemanha Ocidental a fazer, mas Bonn continua a resistir.

"Houve uma surpresa no acordo: os dois governos revelaram que os Estados Unidos tinham acertado a aquisição de ienes, para montar reservas que Washington poderá usar para comprar dólares, quando a moeda americana se desvalorizar. Troca de papel-moeda não é novidade, mas desta feita o anúncio implica uma declaração clara de que o governo dos

Estados Unidos, depois de muita hesitação, deseja a estabilidade das taxas de câmbio. Isto não fará, necessariamente, com que o dólar deixe de cair, mas poderá deixar as coisas mais calmas durante algum tempo, e certamente agrada aos exportadores japoneses.

"A despeito da harmonia em alto nível, ainda persistem os conflitos comerciais. Embora esteja caindo o déficit no comércio dos Estados Unidos com o Japão, o Congresso está belicoso. No mês passado, proibiu que as companhias de construção japonesas participem de projetos do governo americano, em retaliação à medida equivalente do Japão em relação às companhias americanas. E puniu a empresa Toshiba por vender aparelhos sofisticados à União Soviética, limitando o uso pelo Pentágono dos equipamentos da Toshiba.

"Os dois governos frequentemente cedem aos protecionistas, em detrimento do interesse maior do comércio mais livre e crescimento mais rápido. Somente os dois dirigentes máximos têm poder político para inverter esta tendência."